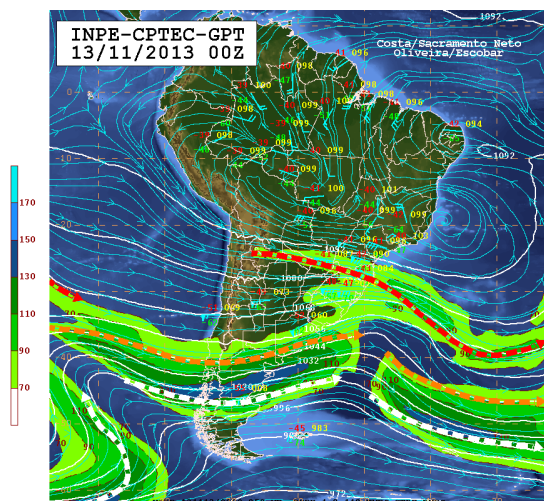


Análise Sinótica

13 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/11, nota-se a norte de 20°S o predomínio da circulação anticiclônica disposta de forma alongada num sentido noroeste/sudeste, aproximadamente e, que apresenta dois núcleos distintos, um deles está centrado em torno de 13°S/60°W praticamente sobre o sul do Estado de RO, enquanto, o segundo núcleo está posicionado sobre o Atlântico (19°S/38°W) próximo ao litoral norte do Estado do ES.

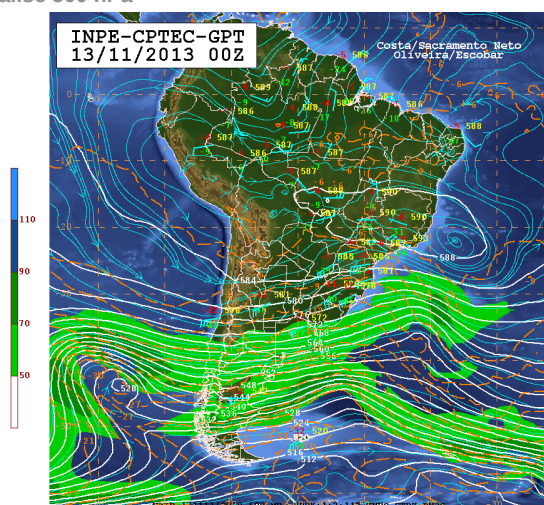
Ao norte deste segundo núcleo anticiclônico percebe-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com núcleo de 10920 mgp centrado em torno de 09°W/31°W, sobre o Atlântico, próximo ao litoral do Estado de PE. A disposição deste VCAN e do anticiclone mais a sul indica um padrão de circulação típica de bloqueio atmosférico.

A combinação da circulação do anticiclone posicionado sobre o Estado de RO e o VCAN descrito anteriormente provoca difluência no fluxo sobre boa parte do continente a norte de 10S, condição dinâmica que intensifica a convecção nas camadas mais baixas da troposfera propiciando condições favoráveis à formação de nuvens de tempestades principalmente sobre áreas entre o Peru, norte da Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, Estados da Região Norte do Brasil e MT.

Ao sul da circulação anticiclônica percebe-se um fluxo de oeste principalmente sobre o continente. Neste fluxo percebe-se a presença do Jato Subtropical com curvatura levemente ciclônica atuando entre o norte da Argentina, centro-sul do Paraguai, Sul do Brasil e Atlântico adjacente. É este máximo de vento que dá suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície.

O Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente) atuam na altura da região da Patagônia com núcleo de 130 KT. Sobre o Pacífico estes máximos de vento contornam um amplo cavado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/11, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Pacífico, Continente e Atlântico a norte de 25°S. este sistema está bastante intenso refletindo inclusive no campo de altura geopotencial com núcleo de 5880 mgp centrado entre o Sudeste e o Centro-Oeste do Brasil.

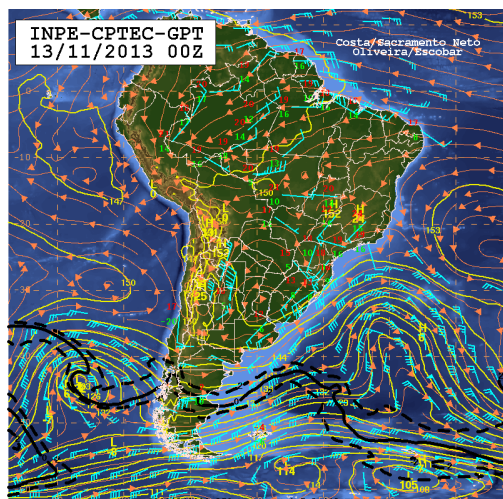
Este sistema provoca subsidência e compressão adiabática condições que, além de dificultar a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens, também, favorece a intrusão de ar relativamente mais seco das camadas superiores para as camadas mais próximas à superfície.

Além deste comportamento a compressão adiabática provoca um aquecimento adicional do ar favorecendo a elevação das temperaturas acima do normal em algumas áreas.

Percebe-se entre o sul do MS, sul de SP, Sul do Brasil e Atlântico adjacente à atuação de um cavado.

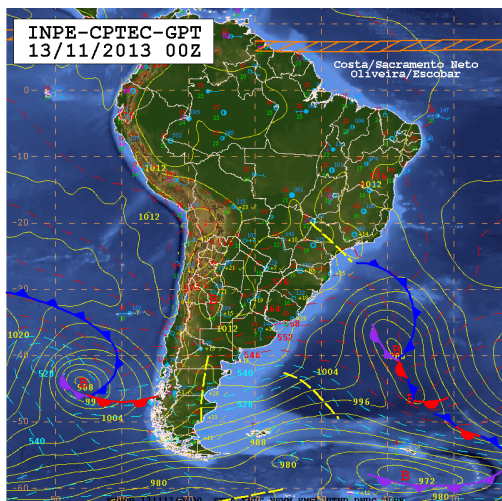
A sul de 30°S percebe-se um ambiente bastante baroclínico e zonal, principalmente, sobre o continente. Nesta área percebe-se forte gradiente no campo de altura geopotencial e forte gradiente de temperatura, além da atuação de fortes ventos. Sobre o Pacífico percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado em torno de 44°S/87°W.

Análise 850 hPa



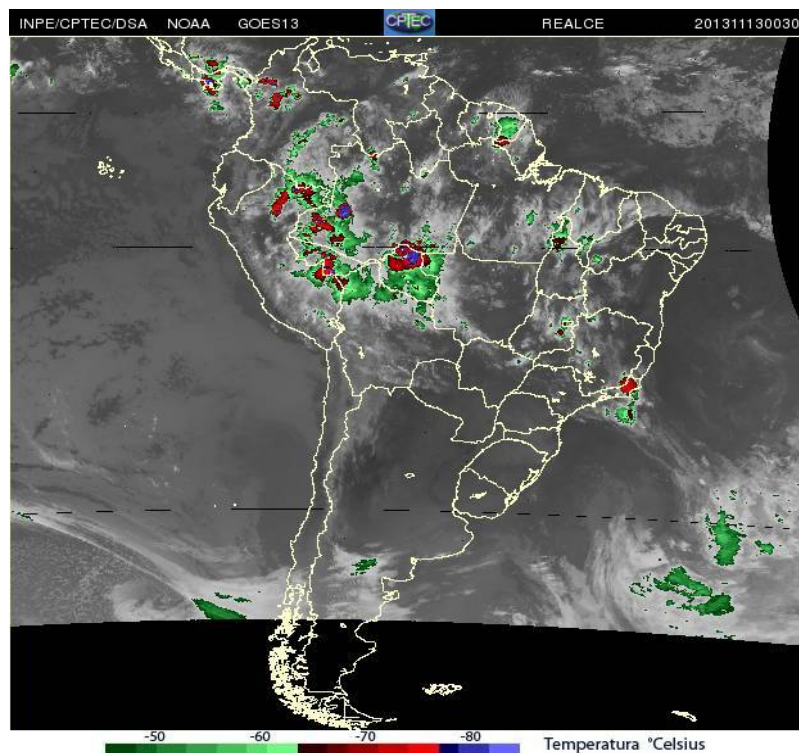
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/11, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico e também sobre o continente. Sobre o Atlântico este comportamento reflete a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Sobre o continente a área de crista inibe a formação de nebulosidade entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, parte do MS, de SP e grande parte dos Estados do Sul do Brasil. Sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil percebe-se uma área de cavado contornado por ventos significativos, ventos que auxiliam no transporte de ar mais refrigerado para áreas do Sul e do Sudeste brasileiro. Sobre o Pacífico percebe-se o núcleo de circulação anticiclônica em torno de 30°S/82°W e, logo a sul, nota-se o núcleo ciclônico em torno de 43°S/87°W reflexo do VC descrito nos níveis mais elevados da troposfera. O ar mais frio com característica polar fica restrito as latitudes a sul de 40°S área que pode ser melhor detectada pela linha contínua preta que indica a isoterma de 0°C.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (13/11), nota-se a presença de uma onda frontal sobre o Atlântico ciclone em oclusão de 988 hPa, posicionado em torno de 39°/39°W. Este sistema, que apresenta características subtropicais, praticamente se acopla a um cavado cujo eixo se estende entre o leste, centro e oeste de SP, MS e norte do Paraguai. Percebe-se o anticiclone pós-frontal bastante enfraquecido e não tão bem configurado com isóbara de 1012 hPa atuando entre o nordeste da Argentina, Uruguai, parte do Paraguai, Sul do Brasil e parte de SP e do MS. Sobre o Pacífico nota-se a presença de outra frente fria cujo ciclone de 988 hPa está centrado em torno de 44°S/86°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com núcleo de 1020 hPa a leste de 20°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1028 hPa posicionado a oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/10°N sobre o Pacífico e, entre 04°N/07°N sobre o Atlântico.

Satélite



13 November 2013 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (13/11) o sistema frontal com características subtropicais atuará de forma bastante oceânica se deslocando para alto mar no decorrer do dia, porém, ele manterá a convergência de umidade na porção norte da Região Sudeste do Brasil e será o anticiclone pós-frontal que deixará o tempo com temperaturas mais baixas em parte do Sudeste e do Sul do país, principalmente na porção leste. No centro-norte do país é a termodinâmica combinada a difluência na alta troposfera quem manterá a instabilidade e a condição de tempo severo em alguns pontos.

Na quinta-feira (14/11) o posicionamento da ASAS favorecerá os ventos de quadrante nordeste sobre a nossa região, condição que manterá o tempo mais aberto em grande parte de SP, parte do RJ e sul de MG. No início da manhã a forte perda radiativa favorecerá a formação de nevoeiro em áreas entre o centro-sul de MG ao RS. As temperaturas estarão em elevação. Já em parte do centro-norte brasileiro permanece a massa quente, úmida e instável ditando a condição de instabilidade. A difluência em 250 hPa ajuda a potencializar a instabilidade mantendo a condição para tempo severo em algumas localidades principalmente entre o oeste e triângulo de MG e centro-sul de GO onde a chance de temporais é elevada. Na porção centro-norte de MG, ES e sul da BA a convergência de massa será mantida pela atuação de um cavado em superfície.

Na sexta-feira (15/11) áreas de instabilidade associadas à formação de uma onda frontal causará tempo severo entre o nordeste da Argentina e Uruguai. Este instabilidade poderá atingir áreas do extremo sul do RS, na região de fronteira com o Uruguai. O processo de formação deste sistema frontal poderá deixar o tempo ventoso na costa do RS.

A tendência é que este sistema comece a se deslocar para SC no sábado (16/11) condição que deixará boa parte da Região Sul com instabilidade. A forte baroclinia deverá favorecer a ocorrência de temporais sobre esta Região e o gradiente de pressão deverá se intensificar garantindo o tempo ventoso em parte da costa da Região Sul.

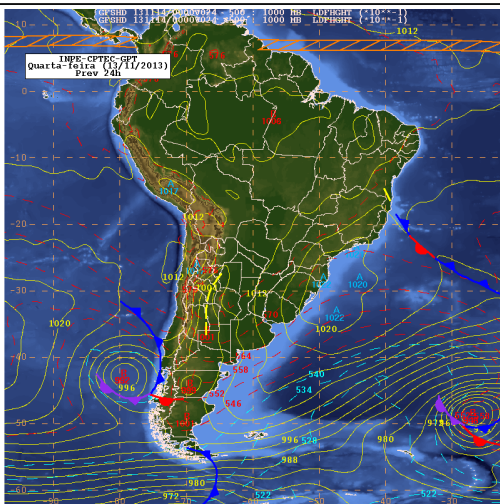
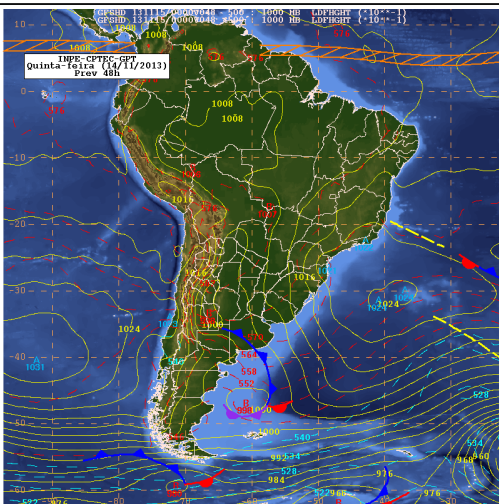
A estabilidade continuará sobre boa parte do Sudeste do Brasil neste dia. No centro-norte a massa quente e úmida ditará a condição de tempo.

Neste dia no Nordeste do Brasil a atuação de um VCAN começará a gerar instabilidade nas áreas de atuação de sua borda, por isso espera-se que ocorra chuva em áreas entre o oeste da BA, parte do MA e do PI.

Este VCAN deverá se intensificar no domingo (17/11) intensificando o levantamento e a chance de instabilidade em parte do Nordeste do Brasil. Já o sistema frontal deverá se deslocar para o Atlântico intensificando a convergência de umidade e massa em direção ao Sudeste do Brasil quando aumentará a chance de pancada de chuva nesta Região.

Com relação ao campo de chuva/não chuva os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças. No entanto, com relação a onda frontal que deverá se formar em 72h o GFS e o T299 indicam a formação de uma onda frontal com ciclone posicionado nas proximidades do Uruguai/RS e Atlântico adjacente. Os demais modelos ETA 15km, BRAMS 5km, G3DVAR, UKMET e ECMWF indicam um sistema mais afastado do continente neste dia.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão			
24 horas	48 horas		
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

